

ARTIGO ORIGINAL

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA DA COVID-19

INTRINSIC AND EXTRINSIC MOTIVATIONS IN REMOTE PHYSICAL EDUCATION CLASSES

MOTIVACIONES INTRÍNSECAS Y EXTRÍNSECAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA A DISTANCIA

Antônio Nides De Oliveira Nunes  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil.

E-mail: antonionides@gmail.com

Ronilson Ferreira Freitas  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil

E-mail: ronnypharmacia@gmail.com

Vivianne Margareth Chaves Pereira Reis  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil.

Email: viola.chaves@yahoo.com.br

Alenice Aliane Fonseca  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil.

E-mail: alenicealiane@gmail.com

Wellington Danilo Soares  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil.

E-mail: wellington.soares@unimontes.br

Data de Submissão: 01/06/2022 Data de Publicação: 30/07/2022

Como citar: NUNES A. N. O., *et al.* Motivações intrínsecas e extrínsecas nas aulas de educação física remota. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 5, jul. 2022.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar as motivações intrínsecas e extrínsecas nas aulas de educação física remota durante o isolamento social pela pandemia Covid-19 em alunos do ensino fundamental II. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e caráter quantitativo, realizado com alunos matriculados no ensino fundamental II de escolas públicas do norte de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada através do *Google Forms*. Participaram do estudo 286 alunos, com média de idade de 12,97 anos DP±1,30, sendo 60,5% (n=173) do sexo feminino e 39,5% (n=113) masculino. Ao avaliar a motivação intrínseca e extrínseca observou-se que as meninas são menos motivadas para a participação das aulas de Educação Física remotas, quando comparada aos

meninos. Os comportamentos de motivação intrínsecas: não consegue realizar bem as atividades ($p=0,000$), tem vergonha de ligar a câmera para participar das aulas ($p=0,054$), as aulas exercitam pouco o corpo ($p=0,013$) e não há tempo para praticar tudo o que gostaria ($p=0,000$). E as motivações extrínsecas: o professor não incentiva a participação ($p=0,039$), os colegas não participam ($p=0,002$) e não tem os materiais necessários para a aula ($p=0,008$) apresentaram diferenças significativas. Os resultados deste estudo nos permitem afirmar que um número elevado de alunos de ambos os gêneros se encontrava desmotivados. No entanto, os meninos estavam mais motivados intrínseca e extrinsecamente em relação as meninas. Com isso, destaca-se a importância da atuação do professor como principal agente de motivação durante períodos de aulas remotas.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física. Aulas Remotas. Adolescentes. Pandemia.

ABSTRACT

The objective of the present study was to evaluate social isolation due to the Covid-19 pandemic in elementary school students in remote physical education classes. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study carried out with students enrolled in elementary school II in public schools in the north of Minas Gerais. Data collection was performed through *Google Forms*. A total of 286 students participated in the study, with a mean age of 12.97 years, $SD \pm 1.30$, of which 60.5% ($n=173$) were female and 39.5% ($n=113$) were male. When evaluating intrinsic and extrinsic motivation, it was observed that girls are less motivated to participate in remote Physical Education classes, when compared to boys. Intrinsic motivation behaviors: unable to perform activities well ($p=0.000$), ashamed to turn on the camera to participate in classes ($p=0.054$), classes exercise the body little ($p=0.013$) and there is no time to practice everything you would like ($p=0.000$). And the extrinsic motivations: the teacher does not encourage participation ($p=0.039$), colleagues do not participate ($p=0.002$) and do not have the materials needed for the class ($p=0.008$) showed significant differences. The results of this study allow us to affirm that a high number of students of both genders were unmotivated. However, boys were more intrinsically and extrinsically motivated than girls. With this, the importance of the teacher's role as the main outstanding agent during classes is highlighted.

Keywords: Motivation. Physical education. Remote Classes. Teenagers. Pandemic.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo evaluar las motivaciones intrínsecas y extrínsecas en las clases de educación física a distancia durante el aislamiento social por la pandemia del Covid-19 en estudiantes de primaria II. Se trata de un estudio descriptivo, transversal, cuantitativo, realizado con alumnos matriculados en la enseñanza básica II de escuelas públicas del norte de Minas Gerais. Una recogida de datos realizada a través de formularios de Google. Participaron en el estudio un total de 286 estudiantes, con una edad media de 12,97 años, $DE \pm 1,30$, 60,5% ($n=173$) mujeres y 39,5% ($n=113$) hombres. Al evaluar la motivación intrínseca y extrínseca, se observó que las niñas están menos motivadas para participar en clases de Educación Física a distancia, en comparación con los niños. Comportamientos de motivación intrínseca: incapaz de realizar bien las actividades ($p=0,000$), vergüenza de encender la cámara para participar en las clases ($p=0,054$), las clases ejercitan poco el cuerpo ($p=0,013$) y no hay tiempo para practicar todo lo que se necesita. quisiera ($p=0.000$). Y las motivaciones extrínsecas: el docente no fomenta la participación ($p=0,039$), los compañeros no participan ($p=0,002$) y no cuenta con los materiales necesarios para la clase ($p=0,008$) mostraron diferencias significativas. Los resultados de este estudio permiten afirmar que un alto número de estudiantes de ambos sexos se encuentran desmotivados. Sin embargo, los niños estaban más motivados intrínseca y extrinsecamente que las niñas. Con ello, se destaca la importancia del rol del docente como principal agente motivador durante los periodos de clases a distancia.

Palavras-chave: Motivación. Educación Física. Aulas Remotas. Adolescentes. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Mais de 98% da população mundial de estudantes foi afetada pelo fechamento das escolas devido à pandemia da Covid-19 (UNESCO, 2020). Por consequência, a educação escolar sofreu profundas modificações. Em especial, criou-se uma dependência por recursos tecnológicos capazes de viabilizar o ensino nesse período (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020). Onde instituiu-se, na maioria das escolas públicas e privadas do Brasil, o Ensino Remoto Emergencial.

Dentre as disciplinas curriculares, a Educação Física (EF) sofreu de forma singular os efeitos da pandemia, principalmente por ser uma disciplina de caráter “teórico e prático”. E segundo Skowronski (2021) durante o período de aulas remotas, as dificuldades em realizar atividades práticas são bem significativas. Limitou-se o uso de espaços e equipamentos escolares, redimensionando a dinâmica dos momentos e atividades coletivas, bem como o contato socioafetivo entre alunos, professores e demais colaboradores educacionais.

A EF no ambiente escolar promove o desenvolvimento integral do aluno. Sendo importante no processo de socialização, no entendimento das emoções, na criatividade, na autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Ela melhora a aptidão física, equilíbrio, aprimoramento de habilidades motoras, esquema corporal, estrutura espacial e outros elementos ligados à saúde física (GÓIS *et al.*, 2021).

Entre as demais disciplinas da educação básica, a EF é a que mais atrai os alunos, pois é o momento em que eles podem ter uma integração social com os demais, a interagir e respeitar os colegas e as regras mais de perto. É no ensino médio que os alunos vão aprimorar as suas capacidades motoras, para assim poderem levar todo conhecimento adquirido para toda a vida.

Existem aspectos internos e externos que envolvem a prática do esporte. Muitos dos adolescentes deixam claros o seu interesse em realizar as aulas de EF, por entusiasmo pessoal, por prazer, participando de todas as modalidades coletivas e até mesmo individuais. Outros somente para alcançar notas/conceitos, ou por fazer parte do currículo da escola, entre outros fatores externos (MARZINEK, 2004).

A motivação intrínseca (MI) que diz respeito aos fatores internos do indivíduo, e a motivação extrínseca (ME), é relacionada aos fatores externos. Ambas são amplamente conhecidas e abordadas nas produções relacionadas ao comportamento motivado (FOLLE; TEIXEIRA, 2012; KOBAL, 1996). O progresso de uma situação a motivada para a ME e para a MI ocorre a partir do suporte às três necessidades psicológicas básicas a autonomia, competência e pertencimento/envolvimento.

No contexto de ensino remoto, o suporte à autonomia provido pelo professor envolve considerar a perspectiva dos estudantes como, conhecimentos prévios, dificuldades estruturais, relacionadas ao contexto, e de aprendizagem, permitir escolhas acerca dos objetivos e meios de aprendizagem, evitar linguagem controladora e tentar reduzir a demanda e estresse dos alunos (CHIU, 2021). Fatores externos ao contexto da turma, como a família, a comunidade, acesso à internet e a cultura influenciam na motivação (ESPINOSA, 2021).

Mediante ao contexto apresentado, a lacuna deste estudo encontra-se pautada na preocupação existente acerca da motivação para as aulas de Educação Física Remota (EFR). Neste sentido, o presente trabalho justifica-se pela importância de compreender quais comportamentos de motivação os indivíduos estão experimentando para participar das aulas de EF dos anos finais do ensino fundamental. Com isso, o objetivo do presente estudo foi avaliar as motivações intrínsecas e extrínsecas nas aulas de educação física remota durante o isolamento social pela pandemia Covid-19 em alunos do ensino fundamental II.

MATERIAIS E METODOS

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e caráter quantitativo, desenvolvido como parte do projeto de pesquisa “Impacto da pandemia de Covid-19 no comportamento, estilo de vida, e na motivação de alunos do ensino fundamental II”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros-Minas Gerais sob parecer de número 5.105.614/2021.

A população alvo deste estudo foi composta por alunos matriculados no ensino fundamental II de escolas públicas do norte de Minas Gerais. O processo de seleção foi realizado por conveniência de forma não probabilística e intencional, e os

alunos que atenderam aos pré-requisitos de participação foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados, que não possuíam nenhum transtorno mental ou alimentar diagnosticado, que possuam acesso à internet, e que concordarem em participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos do estudo alunos que deixaram os formulários em branco e não finalizaram o formulário.

Diante do quadro de pandemia, a coleta de dados foi realizada no formato virtual, para evitar o contato físico entre os pesquisadores e participantes. Inicialmente, foi enviada para as direções de secretarias municipais e escolas estaduais, via e-mail, uma carta de apresentação do estudo solicitando autorização para realização da pesquisa, e convidando-as a colaborarem com o estudo através do envio de um link para pais e adolescentes das respectivas comunidades escolares.

A direção e/ou professores das escolas que aceitaram colaborar com estudo, enviaram um link via @Whatsapp aos pais e/ou responsáveis contendo um termo de consentimento livre e esclarecido, com explicações sobre o estudo, contatos para esclarecimentos sobre a pesquisa, e a solicitação de consentimento de participação do menor sob a sua responsabilidade. Para autorizar ou não a participação do menor, os pais registraram o seu consentimento através de um software online pelo *Google Forms*.

Após a autorização dos pais, o aluno recebeu um termo de assentimento livre e esclarecido online, onde registrou seu consentimento em participar do estudo de forma voluntária. Feito isso, poderiam iniciar o preenchimento de um questionário estruturado e autoaplicável dividido em módulos temáticos. As respostas dos participantes são anônimas e confidenciais, além disso, os participantes poderiam interromper a participação no estudo e sair do questionário em qualquer estágio antes do processo de envio, onde suas respostas não seriam salvas. Ao final do processo de análise dos dados, os dados da pesquisa foram excluídos da plataforma do *Google Forms*.

O formulário foi composto por questões referentes ao perfil sociodemográfico e motivação para prática de atividade física. Para caracterizar o perfil sociodemográfico foram coletadas informações referentes a idade, sexo, turma,

turno, tipo de escola (Estadual; Municipal), localização da escola (zona urbana; zona rural) e cidade em que residem.

Para determinar a motivação para as aulas de EFR foi utilizado um questionário elaborado por Kobal (1996) que propõe à identificação de MI e ME em aulas de EF, adaptado pelos pesquisadores para o contexto de aulas remotas. O questionário é composto por três questões com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à MI e 16 ME. Cada afirmação foi respondida em uma escala de tipo de likert, com as seguintes categorias: 1- Concordo muito, 2- Concordo, 3- Estou em dúvida, 4- Discordo, 5- Discordo muito. Para fins de análise dos dados, neste estudo as respostas foram caracterizadas em três categorias: Concordo. Em dúvida e discorda.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 25.0. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva, com distribuição de frequências das variáveis do estudo. Em seguida foram realizadas análises bivariadas, buscando-se associações entre os comportamentos de motivação intrínsecas e extrínsecas e o sexo, com uso do teste Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 286 alunos, com média de idade de 12,97 anos $DP \pm 1,30$, sendo 60,5% ($n=173$) do sexo feminino e 39,5% ($n=113$) masculino. Os alunos eram regularmente matriculados no sexto (23,4%), sétimo (24,1%), oitavo (26,2%) e nono ano (26,2%), de escolas estaduais (79,4%) e municipais (20,6%), localizadas na zona urbana (78,3%) e rural (21,7%) de 23 cidades do norte de Minas Gerais.

As tabelas 1 e 2 apresentam os comportamentos de MI e ME por sexo, em que os alunos estão experimentando para participar das aulas de EFR. Destaca-se que em todos os itens de MI e ME as meninas são menos motivadas para a participação das aulas de EFR, quando comparada aos meninos. Observou-se uma diferença significativa nos comportamentos de MI entre os sexos, nos itens: não consegue realizar bem as atividades ($p=0,000$), tem vergonha de ligar a câmera para participar das aulas ($p=0,054$), as aulas exercitam pouco o corpo ($p=0,013$) e não há

tempo para praticar tudo o que gostaria ($p=0,000$) (Tabela 1). Enquanto as motivações extrínsecas: o professor não incentiva a participação ($p=0,039$), os colegas não participam ($p=0,002$) e não tem os materiais necessários para a aula ($p=0,008$) (Tabela 2).

DISCUSSÃO

Este estudo buscou avaliar as MI e ME nas aulas de EFR durante o isolamento social pela pandemia Covid-19 em alunos do ensino fundamental II. A motivação é um dos principais componentes para a participação das pessoas em atividades físicas e esportes (SALEHIAN *et al.*, 2022), e durante a pandemia alguns alunos acabaram direcionando a desmotivação para a EF escolar, enquanto os motivos verdadeiros foram as consequências da Covid-19, como por exemplo o ensino a distância, as aulas online, práticas de atividades físicas em casa de forma individual, entre outros (BARBOSA, 2021).

No ensino remoto as aulas de EF que antes aconteciam na quadra, promovendo a socialização, a integração, e o compartilhamento de experiências foram significativamente alterados (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020). Estudo realizado por Barbosa (2021) revelou que 25,87% dos alunos não se sentiam motivados pelas aulas de EF escolar a praticarem atividades físicas durante a pandemia da Covid-19, e 53,2% se sentiram motivados de alguma forma, mas o contexto pandêmico inviabilizava a prática.

Ao avaliar a MI e ME as meninas foram menos motivadas intrínseca e extrinsecamente para a participação das aulas de EFR, quando comparada aos meninos. Antes da pandemia a desmotivação para a participação nas aulas de EF durante as aulas tradicionais já eram mais predominantes entre as meninas (ALPACA; TEMBE; ALUATINHO, 2021). Pizani *et al.* (2016) corrobora com seu estudo, onde as meninas foram mais desmotivadas a participar das aulas de EF principalmente em relação à ME.

No que se refere a MI para aulas de EFR observou-se que as meninas relatam estar desmotivadas por não conseguir realizar bem as atividades e ter

Tabela 1. Motivação Intrínseca para as aulas de Educação Física remotas durante o período de isolamento social pela pandemia de COVID19.

	Concorda		Em dúvida		Discorda		p-valor
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Participa das aulas de Educação Física remotas porque:							
Gosta de atividades físicas	113 (60,1)	75 (39,9)	39 (66,1)	20 (33,9)	21 (53,8)	18 (46,2)	0,470
As aulas dão prazer	92 (57,5)	68 (42,5)	48 (69,6)	21 (30,4)	33 (57,9)	24 (42,1)	0,208
Gosta de aprender novas habilidades	132 (60,3)	87 (39,7)	24 (64,9)	13 (35,1)	17 (56,7)	13 (43,3)	0,785
Aumenta os conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	111 (57,2)	83 (42,8)	37 (75,5)	12 (24,5)	25 (58,1)	18 (41,9)	0,061
Sente-se saudável com as aulas	115 (61,2)	73 (38,8)	37 (64,9)	20 (35,1)	21 (51,2)	20 (48,8)	0,372
Gosta das aulas de Educação Física remotas quando:							
Aprende uma nova habilidade	126 (61,2)	80 (38,8)	31 (70,5)	13 (29,5)	16 (44,4)	20 (55,6)	0,057
Dedica-se ao máximo a atividade	107 (58,8)	75 (41,2)	41 (67,4)	20 (32,8)	25 (58,1)	18 (41,9)	0,479
Compreende os benefícios das atividades propostas	117 (59,4)	80 (40,6)	32 (60,4)	21 (39,6)	24 (66,7)	12 (33,3)	0,714
As atividades dão prazer	95 (56,5)	73 (43,5)	48 (66,7)	24 (33,3)	30 (65,2)	16 (34,8)	0,263
O que aprende faz querer praticar mais	100 (57,8)	73 (42,2)	40 (65,6)	21 (34,4)	33 (63,5)	19 (36,5)	0,503
Movimenta o corpo	119 (61,7)	74 (38,3)	28 (59,6)	19 (40,4)	26 (56,5)	20 (43,5)	0,807
Não gosta das aulas de Educação Física remotas quando:							
Não consegue realizar bem as atividades	90 (74,4)	31 (25,6)	33 (61,1)	21 (38,9)	50 (45,0)	61 (55,0)	0,000*
Tem vergonha de ligar a câmera para participar das aulas	120 (65,6)	63 (34,4)	22 (55,0)	18 (45,0)	31 (49,2)	32 (50,8)	0,054*
Tem que realizar as atividades sozinho (a)	87 (62,6)	52 (37,4)	41 (67,2)	20 (32,8)	45 (52,3)	41 (47,7)	0,149
Exercita pouco o corpo	79 (66,9)	39 (33,1)	44 (66,7)	22 (33,3)	50 (49,0)	52 (51,0)	0,013*
Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	89 (70,6)	37 (29,4)	43 (67,2)	21 (32,8)	41 (42,7)	55 (57,3)	0,000*

Fonte: Próprio autor

Tabela 2. Motivação Extrínseca para as aulas de Educação Física remotas durante o período de isolamento social pela pandemia de COVID19.

	Concorda		Em dúvida		Discorda		p-valor
	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Masculino n (%)	Feminino n (%)	Masculino n (%)	
Participa das aulas de Educação Física remotas porque:							
Faz parte do currículo da escola	113 (63,1)	66 (36,9)	33 (56,9)	25 (43,1)	27 (55,1)	22 (44,9)	0,489
É uma disciplina obrigatória	101 (63,1)	59 (36,9)	39 (62,9)	23 (37,1)	33 (51,6)	31 (48,4)	0,253
O rendimento é melhor que o dos colegas	31 (54,4)	26 (45,6)	54 (62,1)	33 (37,9)	88 (62,0)	54 (38,0)	0,574
Preciso tirar notas boas	129 (61,1)	82 (38,9)	23 (53,5)	20 (46,5)	21 (65,6)	11 (34,4)	0,529
Gosta das aulas de Educação Física remotas quando:							
Esquece das outras aulas e se diverte	88 (64,7)	48 (35,3)	38 (63,3)	22 (36,7)	47 (52,2)	43 (47,8)	0,150
O professor passa atividades práticas	106 (63,1)	62 (36,9)	41 (61,3)	26 (38,8)	26 (51,0)	25 (49,0)	0,298
Sente-se integrado ao grupo e interage com os colegas	84 (62,2)	51 (37,8)	47 (63,5)	27 (36,5)	42 (54,5)	35(45,5)	0,451
As opiniões são aceitas	85 (63,4)	49 (36,6)	54 (56,3)	42 (43,8)	34 (60,7)	22 (39,3)	0,546
Sente-se melhor que os colegas	43 (55,1)	35 (44,9)	37 (56,9)	28 (43,1)	93 (65,0)	50 (35,0)	0,284
Não gosta das aulas de Educação Física remotas quando:							
Não tem apoio dos pais	46 (67,6)	22 (32,4)	25 (61,0)	16 (39,0)	102 (57,6)	75 (42,4)	0,355
Não simpatiza com o professor (a)	34 (63,0)	20 (37,0)	39 (66,1)	20 (33,9)	100 (57,8)	73 (42,2)	0,487
O professor não incentiva a participação	55 (72,4)	21 (27,6)	23 (60,5)	15 (39,5)	95 (55,2)	77 (44,8)	0,039*
Os colegas não participam	60 (76,9)	18 (23,1)	40 (52,6)	36 (47,4)	73 (55,3)	59 (44,7)	0,002*
A casa não tem espaço para realizar as atividades	37 (60,7)	24 (39,3)	21 (55,3)	17 (44,7)	115 (61,5)	72 (38,5)	0,773
Não tem boa ou nenhuma conexão à internet	36 (62,1)	22 (37,9)	28 (71,8)	11 (28,2)	109 (57,7)	80 (42,3)	0,250
Não tem os materiais necessários para a aula	53 (63,1)	31 (36,9)	44 (75,9)	14 (24,1)	76 (52,8)	68 (47,2)	0,008*

Fonte: Próprio autor

vergonha de ligar a câmera para participar das aulas. Segundo Delboni (2021), abrir a câmera permite uma interação mais efetiva entre o professor e aluno, no entanto, os alunos parecem perceber como invasivo ou como se algumas palavras e/ou gírias no chat bastasse para a comunicação e relação. Neste contexto, professores passaram a dar aulas com um mínimo de interação com os alunos e, paralelamente, multiplicavam-se pelas redes sociais posts, tuítes e memes sobre a “tragédia” do ensino remoto (MÁXIMO, 2021).

Relatos de que as aulas exercitam pouco o corpo e não há tempo para praticar tudo o que gostaria também foram itens relatados como desmotivantes. Enquanto nas ME, o professor não incentivar a participação do aluno nas aulas, os colegas não participarem e não ter materiais necessários para a aula foram os fatores observados como desmotivantes. Durante o processo de ensino remoto os professores também enfrentaram dificuldades relacionadas a se adaptar ao ambiente virtual e fazer com que as aulas de EF oferecessem algum sentido e significado aos estudantes durante este momento. Lidar com o desinteresse dos alunos na realização das atividades, criar atividades que não dependesse de muitos materiais e espaço físico para que seus alunos pudessem executar as atividades de forma positiva são algumas das dificuldades encontradas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

A desmotivação dos alunos, conseqüentemente, desmotiva a atuação do professor, e isso faz com que o ensino remoto não seja visto “com bons olhos”. Portanto, as experiências vividas durante o ensino remoto podem ser muito valiosas e produtivas para pensar em estratégias e possibilidades de tratar a educação nos do ensino fundamental em novos contextos emergenciais (OLIVEIRA; SCHOLZE. 2021).

Estudos mostram que a prática de atividade física de forma intencional pode gerar maior motivação e forte persistência na atividade física apresentando com orientações e feedback autodirigida. Portanto, proporcionar aos alunos o direito para escolher seus exercícios na EFR pode influenciar a sensação de autonomia durante a prática com efeito maior nos componentes psicológicos como a motivação intrínseca (SFANDYAR *et al.*, 2020; SALEHIAN *et al.*, 2022).

Professores de EF relatam que a maior dificuldade encontrada durante as aulas remotas são as atividades propostas aos seus alunos, pois a pouca adesão

dos alunos, as dificuldades de manipulação tecnológica e o desleixo familiar dificultaram um melhor resultado do processo (ANDRADE; SILVA; SANTOS JÚNIOR, 2021).

Com a retomada das atividades “normais”, a EF agora constitui uma oportunidade chave para os adolescentes se envolverem em experiências de AF orientada. Além disso, a AF é considerada um elemento vital para combater os problemas de saúde mental associados às restrições impostas pela pandemia (MCCARTAN *et al.*, 2021). À medida que avançamos para além das restrições da pandemia, influenciar o comportamento de AF em prazos mais longos deve ser considerado um objetivo principal da EF.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo nos permitem afirmar que um número elevado de alunos de ambos os gêneros se encontrava desmotivados para as aulas de EFR. No entanto, os meninos estavam mais motivados intrínseca e extrinsecamente em relação as meninas. Com isso, destaca-se a importância da atuação do professor como principal agente de motivação durante períodos de aulas remotas.

Fatores referentes as dificuldades impostas pelo isolamento social como, não tem os materiais necessários para a aula, ter vergonha de ligar a câmera e a falta de participação dos colegas são os fatores que mais desmotivaram os alunos a participarem das aulas de EFR.

À medida que avançamos para um mundo pós-pandemia, é importante ter em mente os sucessos e as dificuldades dos alunos no ambiente online. Neste contexto, ações e políticas públicas para aulas remotas são indispensáveis, pois ajudará a estruturar e orientar o ensino online para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.C. de.; SILVA, R. Q.; SANTOS JÚNIOR, E. L. Educação Física Escolar em Tempos de COVID-19: O Ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-8, e-15428.024, 2021.
- BARBOSA, I. R. M. **Análise motivacional em estudantes do ensino médio na perspectiva da atividade física durante a pandemia da COVID-19**. 2021. 67f. (Monografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CARLINO, A. A.; TEMBE, V.; ALUATINHO, J. Fatores motivacionais para a participação dos alunos nas aulas de educação física numa escola secundária da cidade de Nampula-Norte de Moçambique. **Saud Pesq**, v.14, n.1, p. e-9276, 2021.

CHIU T. K. F. Applying the self-determination theory (SDT) to explain student engagement in online learning during the COVID-19pandemic. **Journal of Research on Technology in Education**, p. 1-17, 2021.

CUNHA, L. F. F. DA.; SILVA, A. DE S.; SILVA, A. P. DA. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, v.7, n.3, p. 27-37, 2020.

DELBONI, C. **Adolescentes relutam em abrir a câmera nas aulas online**. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/adolescentes-relutam-em-abrir-a-camera-nas-aulas-online/>. Acesso em: 10 maio 2022.

ESPINOSA, T. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** [online]. v. 23, e35439. 2021.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, p. 37-44, 2012.

GOIS, P. K. M. *et al.* Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 220-227, 2021.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996.

KOBAL, M. C. **Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física**. 1996, 47f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004. 89f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

MÁXIMO, M. E. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. Civitas - **Revista de Ciências Sociais** [online], v. 21, n. 2, p. 235-247, 2021.

MCCARTAN, C *et al.* A scoping review of international policy responses to mental health recovery during the COVID-19pandemic. **Health Research Policy and Systems**, v.19, n. 58, 2021.

OLIVEIRA, A. W. F.de; KERKOSKI, M. J.; JÚNIOR, W. M.; MAOSKI, A. P.C. B. Metodologias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020.

OLIVEIRA, A.; SCHOLZE, S. Movimento, Criação e Expressão em Tempos de Pandemia: Reflexões Sobre o Ensino de Educação Física e Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Olhar de Professor** v. 24, p. 1–8, 2021.

PIZANI, J *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SALEHIAN, M. H *et al.* Association between Teaching Style in Online Physical Education with Needs Satisfaction, Motivation, Enjoyment, and Intention Physical Activity in Adolescent Students. **Int. J. School. Health**. v. 9, n. 1, p. 2-8, 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

SFANDYARI, B *et al.* The Effectiveness of an Autonomy-Based Exercise Training on Intrinsic Motivation, Physical Activity Intention, and Health-Related Fitness of Sedentary Students in Middle School. **Int J School Health**. v. 7, n. 1, p. 40-47, 2020.

SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, n. 10, 2021.